

Christina Abelha

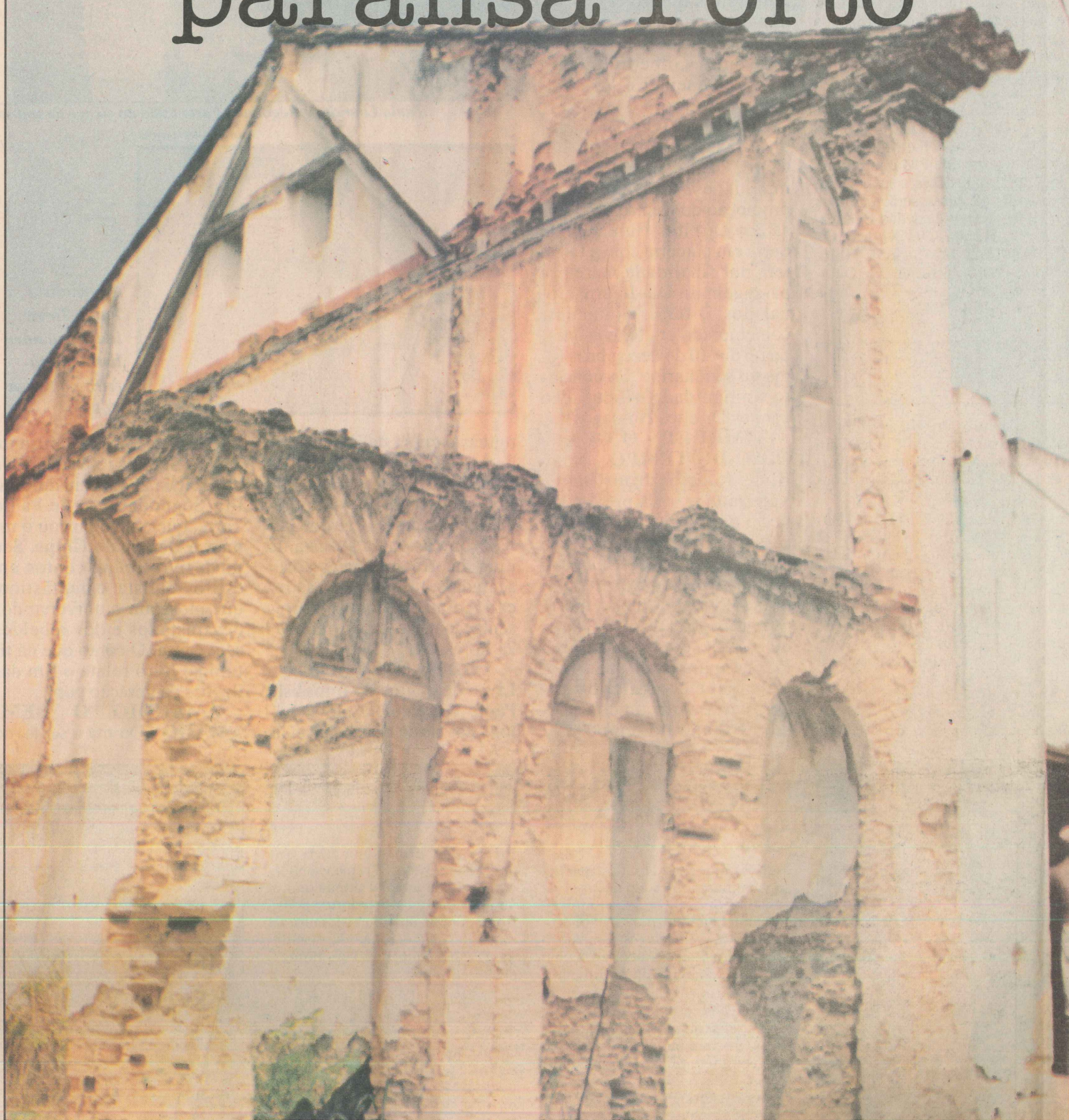
‘A concepção do projeto compreendia a revitalização do Porto não só para as atividades culturais, mas também como um bairro integrado à cidade. Ela deveria significar a revitalização daquela comunidade marginalizada, por isso foram instalados lá o posto médico, a escola, a biblioteca; para integrar e não expulsar seus moradores’. A observação é do arquiteto José Daher Filho, autor do projeto de restauração do conjunto arquitetônico colonial do Porto de São Mateus, tombado em 1976 pelo Conselho Estadual de Cultura, atendendo à reivindicação dos artistas que participaram da 3ª Semana de Arte de São Mateus.

Diretor da Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento Estadual de Cultura, na época da elaboração do projeto, o arquiteto, já afastado do DEC, há cinco anos, lamenta saber que a restauração, iniciada em 1981, está se perdendo. “Para que o projeto se concretize é preciso que a Prefeitura esteja na linha de frente, encampando a idéia politicamente, o que significaria o desejo do prefeito de realizar o trabalho”, acrescenta Daher, citando as escolas de primeiro e segundo graus, instaladas numa das casas restauradas, como a melhor obra social do projeto. “É o passado servindo o presente”, diz.

A beira do Rio Kiri-Karê, apertuguesado Cricaré, depois chamado São Mateus, o sítio histórico Porto de São Mateus abriga 33 casas, um casario colonial do século XIX (exceto o mercado, construído na década de 20,) das quais apenas seis foram restauradas. Uma foi transformada em Câmara Municipal e as outras em escola, posto médico, mercado, biblioteca e arquivo, com recursos da Aracruz Celulose. “A casa 17, em fase de restauração, deverá ser entregue ao Movimento de Cultura Negra, o Cecunes”, lembra a ex-secretária de Cultura.

SÃO MATEUS

Indecisão paralisa Porto



Cultura e história

Para as obras do cais do Porto de São Mateus foi criado o imposto de 1% sobre a exportação em 29 de novembro de 1864, mas a comunicação do vilarejo com outras localidades se dava por via fluvial e marítima. A navegação regular foi autorizada em 13 de julho de 1860, com subvenção ao empresário ou associação que mantivesse um pequeno vapor entre Barra de São Francisco e São Mateus. Em 1870 foi celebrado o primeiro contrato de navegação com o coronel Olinto dos Santos Paiva. Contratos posteriores entre o Governo Imperial, a Companhia Espírito-Santense e Campos garantiam duas viagens mensais nos vapores Ceres e Presidente à província do Espírito Santo, partindo do Rio e passando por Itapemirim, Santa Cruz e São Mateus na segunda dessas travessias.

Em 1876, São Mateus já se ligava à sede da província através de rede telegráfica. Embora existisse, em 1918, uma ferrovia local, mais tarde transformada em estrada de rodagem, até 1925 todas as comunicações realizavam-se por via marítima. No Porto chegaram a ser construídos alguns navios de pequeno e médio porte num estaleiro ali existente. Entre algumas melhorias significativas realizadas na área do Porto, no período de 1864 a 1881, podem ser citados os calçamentos da Praça do Comércio, da Ladeira São Gonçalo, de toda a Rua Direita, a canalização da Fonte da Bica e a iluminação pública por lâmpades.

O Porto tornou-se o principal núcleo de atividades da população, transformando-se em importante centro comercial, lo-

...da Bica do Rio Kiri-Kari, aporuguesado Cricaré, depois chamado São Mateus, o sítio histórico Porto de São Mateus abriga 33 casas, um casario colonial do século XIX (exceto o mercado, construído na década de 20,) das quais apenas seis foram restauradas. Uma foi transformada em Câmara Municipal e as outras em escola, posto médico, mercado, biblioteca e arquivo, com recursos da Aracruz Celulose. "A casa 17, em fase de restauração, deverá ser entregue ao Movimento de Cultura Negra, o Cecunes", lembra a ex-secretária de Cultura e Turismo do município, Herinéia Lima de Oliveira.

Iniciativas pessoais

De 1987 a 1991, durante a gestão de Maurício Silva, à frente do DEC, foram recuperadas as cinco casas em um convênio que reuniu Governo estadual e Aracruz Celulose. "O grande problema do Porto é que até hoje não foi feito um projeto global para tratá-lo como bairro, principalmente no tocante aos projetos de infra-estrutura (calçamento, iluminação pública e saneamento). Os outros projetos, que são os de recuperação do casario, o DEC já tem prontos. Faltam, agora, recursos. Precisamos sensibilizar as empresas privadas para alocação dos recursos para a reforma total. O que houve, até agora, foram iniciativas pessoais", observou Maurício.

Passo a passo, a restauração seguiu o seguinte "cronograma-tartaruga": em 1981 - restauração da casa onde instalou-se a Câmara Municipal, com recursos do Governo federal. Em 1984 foi a vez da



casa que abriga as escolas municipal, estadual e a creche. Nos anos de 1989,90 e 91 foram restauradas cinco casas, dentro de um acordo firmado entre a Aracruz e o Governo do Estado, já citado. A casa número 18 começou a ser restaurada em 1993, aproveitando os recursos do mesmo acordo, e ficou inacabada. Desse ano em diante nada se fez.

"É preciso desapropriar os 27 imóveis restantes, executar os projetos arquitetônico, elétrico e hidráulico. Sem a desapropriação o Governo

Os projetos para a recuperação do casario já estão prontos, faltando agora a alocação de recursos, via empresas privadas, para a reforma total

não tem autonomia para mexer nos imóveis", avisa Maurício. O secretário municipal de Cultura em exercício, José Carlos de Almeida, assegurou em entrevista feita em outubro, durante a XX Semana de Arte ocorrida em São Mateus, que apesar de os projetos já existirem e estarem pagos não há recursos para tocá-los. "Temos um projeto

com a Vale do Rio Doce para o calçamento do Largo do Chafariz, que depende do repasse da verba. A Lei 321/94, aprovada em 28 de setembro deste ano, autoriza o prefeito a assinar o convênio com a Vale para a execução da obra. Estamos aguardando só a definição do prefeito", afirmou.

A deputada federal Rita Camata também foi procura-

da, segundo José Carlos, para incluir no Orçamento da União uma emenda para liberação de R\$ 400 mil para a construção de um Centro Cultural para São Mateus. "Se essa verba chegar até nós, vamos reconstruir as casas, senão vamos incluir o pedido no Orçamento de 95", garantiu. Os imóveis a serem recuperados destinam-se ao Museu Histórico e Artístico, Posto Policial, Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo e Centro de Cultura Italiana.

truidos alguns navios de pequeno e médio porte num estaleiro ali existente. Entre algumas melhorias significativas realizadas na área do Porto, no período de 1864 a 1881, podem ser citados os calçamentos da Praça do Comércio, da Ladeira São Gonçalo, de toda a Rua Direita, a canalização da Fonte da Bica e a iluminação pública por lâmpões.

O Porto tornou-se o principal núcleo de atividades da população, transformando-se em importante centro comercial, local de residência dos prósperos negociantes. Palmeiras imperiais orlavam três lados da Praça do Mercado, que possuía calçamento na periferia e um gramado central com tan-

que e chafariz, cuja construção foi autorizada em 1814. A abertura de estradas fez decrescer a importância do rio, que até então fora a única via de acesso da cidade. Com o tempo, apareceu no local casa de cômodos, resultante da subdivisão

dos antigos sobrados, o que alterou a fisionomia da região, passando a caracterizar-se como zona de habitação de grupos menos favorecidos ou de exploração da prostituição. Reprimidas pela força policial, as prostitutas abandonaram o Porto, que entrou em franco processo de destruição. (Texto transcrito da Revista São Mateus, Aspectos Gerais, publicada pela Secretaria Municipal de Cultura, Desportos e Turismo, em 1992).